

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ANDRESSA DA COSTA FERREIRA

**AÇÕES SOLIDÁRIAS E APRENDIZAGEM INTEGRAL:
PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE ALUNOS QUE VIVENCIAM A
EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO DURANTE A FORMAÇÃO ESCOLAR**

São Leopoldo

2018

ANDRESSA DA COSTA FERREIRA

**AÇÕES SOLIDÁRIAS E APRENDIZAGEM INTEGRAL:
PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE ALUNOS QUE VIVENCIAM A
EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO DURANTE A FORMAÇÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica pelo curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva

São Leopoldo

2018

AÇÕES SOLIDÁRIAS E APRENDIZAGEM INTEGRAL: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE ALUNOS QUE VIVENCIAM A EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO DURANTE A FORMAÇÃO ESCOLAR

Andressa da Costa Ferreira¹
Rodrigo Manoel Dias da Silva**

RESUMO: O artigo tem como objetivos analisar como os projetos sociais podem auxiliar na formação dos alunos e averiguar como as ações solidárias desenvolvidas durante a vida escolar influenciam na aprendizagem integral do estudante, investigando as percepções e sentimentos dos envolvidos. O referencial teórico ressalta alguns pontos em relação ao assunto, como a ausência do Estado e o combate à exclusão social, a visão da Companhia de Jesus, as ações sociais no contexto do Colégio Anchieta e as experiências de engajamento através das percepções dos alunos envolvidos nos projetos. Para a elaboração do estudo, realizou-se entrevista aberta, semiestruturada, com seis alunos do Colégio Anchieta que participam do Projeto Voluntariado, organizado pela própria Instituição de Ensino. Os resultados demonstram, através dos relatos dos alunos, que o incentivo e a oportunidade que o Colégio fornece para a participação nos projetos sociais contribuem de forma significativa para a formação integral dos seus alunos. Com esse estudo, pôde-se perceber também o papel fundamental de todos os atores da comunidade educativa e principalmente das famílias para que haja uma maior compreensão sobre o sentido e significado de todos nas ações solidárias. Através dos relatos, é possível verificar que esses alunos são jovens preocupados, comprometidos e conscientes de seu protagonismo na sociedade.

Palavras-chave: Ações sociais. Voluntariado. Formação integral. Colégio. Família.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar no espaço educativo, necessita-se compreender sua estrutura, organização e recursos, pois a educação como formação integral gera vida e

* Analista de Recursos Humanos. Formada em Psicologia pela UNISC-RS. Pós-graduada em Psicologia Organizacional – FADERGS. Pós-graduada em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade – UNISINOS-RS. E-mail: dessaferreira84@gmail.com

** Doutor e Mestre em Ciências Sociais. Docente nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNISINOS-RS. E-mail: rodrigods@unisinors.br

configura importante espaço social, condição fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, dos objetivos, das aspirações e dos desafios de seu tempo.

O Projeto Educativo Comum (PEC), documento elaborado pelas Unidades Educativas que compõem a Rede Jesuíta de Educação (RJE), “tem por principal objetivo rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação básica no Brasil”. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 9). O documento busca também edificar uma educação de excelência, capaz de contribuir eficazmente na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

O Colégio Anchieta faz parte da Rede Jesuíta de Educação e, portanto, é uma instituição comprometida com a formação de jovens conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a construção de uma sociedade pautada na equidade e justiça social, em sua proposta e prática.

Araújo (2000) permite fazer uma relação com o PEC, quando diz que a ética na educação, além de contribuir para a formação integral da pessoa, visa propiciar a convivência em uma sociedade plural. O PEC salienta que a proposta pedagógica dos Colégios Jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida. Enfatiza a realização de uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade. Em função disso, torna-se importante investigar a trajetória dos alunos na instituição e perceber suas inclinações como indicativos para o seu próprio futuro a partir dos princípios e valores que a Educação Jesuíta é chamada a promover.

Valores como cidadania, solidariedade, justiça, dignidade e respeito às diferenças são fundamentais para a formação pessoal e coletiva dos educandos e compõem uma gramática da ação social na rede de colégios. Pensar a atividade voluntária como uma experiência formativa requer motivá-los ao aprendizado para além dos livros e da sala de aula para aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a desenvolver a autonomia, a autocrítica e o autoconhecimento, aprender a viver o voluntariado como uma maneira de participar socialmente e transformar uma realidade social injusta. (COMPANHIA DE JESUS, 2016).

Diante do exposto, o problema que norteia esta pesquisa é: como as ações solidárias, campanhas e projetos desenvolvidos no Colégio Anchieta contribuem para a formação integral dos alunos a partir da percepção desses atores?

Desse modo, o objetivo do presente artigo é analisar como as ações sociais podem auxiliar na formação da pessoa toda, para a vida toda. Averiguar como as ações solidárias desenvolvidas durante a vida escolar influenciam na aprendizagem integral do aluno, investigando as percepções e os sentimentos dos estudantes envolvidos.

Este artigo também está alicerçado nos seguintes objetivos específicos:

- 1) averiguar o número de alunos que participam de projetos sociais oferecidos pelo Colégio em cada segmento;
- 2) verificar as experiências de engajamento nas ações com os estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio e como ocorreu a participação nos projetos;
- 3) identificar, através dos relatos dos alunos que estão há mais tempo em formação, como as experiências nos diferentes projetos contribuíram para a formação integral.

Como Colégio Jesuíta, e com o intuito de uma formação cada vez mais humanizadora, a proposta do Colégio Anchieta visa à formação de jovens críticos da realidade e comprometidos com o outro. Nesse sentido, busca-se com este trabalho identificar as percepções dos alunos, já que o PEC desafia a colocar o aluno como centro do processo de aprendizagem.

Diante desse cenário e dos objetivos acima, o presente artigo está organizado da seguinte forma: abordará a ausência do Estado e o combate à exclusão social; contextualizará a visão da Companhia de Jesus e as ações sociais realizadas no Colégio Anchieta; e apresentará as entrevistas e as análises dos resultados, a partir das respostas dadas pelos próprios atores envolvidos nos projetos sociais da instituição (coordenador do projeto e alunos). Buscar-se-á entender de que forma as ações solidárias estão relacionadas à aprendizagem integral dos alunos entrevistados.

2 AUSÊNCIA DO ESTADO E O COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA

Nesta seção, pretende-se produzir um diagnóstico através das percepções dos autores em relação à exclusão social e às desigualdades sociais no país. Além disso, investigar como funcionam os serviços sociais no país e a Lei do Voluntariado, aprofundando as definições de voluntariado pela perspectiva de diferentes olhares. Assim como, explicar de que forma o Colégio Anchieta, por meio de seus documentos, compreende essa prática.

Em sintonia com a missão da Companhia de Jesus, é necessário fazer uma leitura do processo histórico e buscar inspiração no PEC, nº 13, que diz: “uma vez que os desafios do contexto atual são grandes, maiores ainda deverão ser nossa coragem e esperança”. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 29). Esse movimento de ler a realidade é uma característica importante sob dois aspectos: sintonia com a realidade e afinidade com as causas.

Para Vêras (2008), a exclusão social é algo antigo no Brasil, nossa história traz capítulos frequentes de denominação de vastos segmentos populacionais sem cidadania. Desde os tempos coloniais, processos sociais excludentes estão presentes em nossa história.

Para a autora, ainda, o termo exclusão é algo duplamente interpretado, de um lado, vários significados para reunir pessoas ou grupos que são abandonados, deixados de lado, desqualificados quer do mercado de trabalho, quer das políticas sociais e etc.; e de outro ângulo, é um conceito equivocado, atrasado e desnecessário.

Segundo Sposati (2002), o Brasil ocupa a liderança no ranking de país campeão das desigualdades sociais, por isso ressalta a necessidade de alcançar o rompimento desse título. Para a autora, a trajetória da cultura política do Brasil sempre foi marcada pela diferenciação discriminatória entre colonos-colonizadores; índios-branco; escravos-donos de senzala; negros-brancos; mulheres-homens; pobres-ricos. O estatuto desses polos, como outros que poderiam ser citados, sempre significou uma forma de subordinação, na qual ao polo de menor poder não se confere a condição de dignidade humana.

Cabe lembrar que, para a autora, diferente da França, o Brasil nunca foi um país em que o Estado fosse efetivamente responsável pela equidade social, jamais considerado um país de universalização da cidadania. Ela destaca que, muitas vezes, há uma crença de que pobre não sofre, que já está acostumado, que é insensível à dor e não tem sentimento. Estudar a exclusão social é detectar os

sofrimentos e desejos dos excluídos. É oportuno o tema pela sua importância histórico-humana-social e pela sua condição para romper o tecido político-cultural, à luz dos princípios educativos da Companhia de Jesus, formando para a consciência da “cidadania global”.

Segundo Pinto (2002), em virtude das diversidades e potencialidades de cada microrregião do Brasil, a assistência social é exercida mediante modelo de gestão descentralizada. A unidade básica é o Município, tornando-se assim fundamental a existência de instrumentos que assegurem a qualidade dos serviços assistenciais e a eficiência na alocação dos recursos. O desenvolvimento de sistemáticas de avaliação e de monitoramento tem tido prioridade no programa Gestão da Política de Assistência Social. O programa tem suporte no Sistema de Acompanhamento Físico e Financeiro das Ações de Assistência Social (Siafas), cujas informações são alimentadas pelos estados e municípios responsáveis pela prestação de serviços. Esse sistema viabilizou o repasse direto de recursos às entidades, dando maior transparência ao processo. Ainda, segundo o autor, entre 1996 e 2000, foi significativa a expansão dos recursos alocados e aplicados pela assistência social.

Para definir responsabilidades e direitos de atividades como Voluntariado, foi criada a Lei do Voluntariado no Brasil, Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, com a finalidade de valorizar o exercício da atividade voluntária, que há muito existe no país, e proteger as instituições de possíveis processos legais, já que o artigo deixa claro que o serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

No Colégio Anchieta, realiza-se o voluntariado por entender que é uma ferramenta que contribui significativamente na realização da missão da Companhia de Jesus nos dias atuais. É uma forma de proporcionar aos gestores, educadores e educandos espaços de experiência, convivência e conhecimento da realidade social sob a ótica do excluído, oportunizando-lhes interagir, tomar consciência e realizar intervenções efetivamente na realidade social. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

Segundo Sposati (2002), o papel do voluntariado é um processo de mudança que busca efetivar a justiça social e a cidadania para todos, é uma transformação social. Transformar é a negação de conformar, não nos sentimos bem no modo de ser das coisas, das relações, pensamos que elas deveriam ser diferentes e melhores.

A educação que se pretende no Colégio Anchieta parte dos pressupostos da Educação Jesuíta para fundamentar e motivar a vivência e o ensino de valores éticos e morais. Acredita-se que somente sujeitos autônomos são capazes de assumir verdadeiramente um compromisso transformador na sociedade. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

O voluntariado, que já avançou no Brasil, ainda tem um longo percurso a caminhar, nasce do encontro da solidariedade com a cidadania e deve cada vez mais ser parte de um esforço nacional de combate à exclusão social. Os voluntários não substituirão políticas públicas, trabalho remunerado ou iniciativas de empresas que têm compromisso social, a ideia é complementar e aperfeiçoar. A exclusão manifesta-se de diferentes formas e não somente pela pobreza, sendo assim, não é o único alvo do trabalho voluntário. (CARDOSO, 2002).

Assim, a partir dessa visão, é possível observar que são várias as definições de voluntariado, mas é preciso examiná-las de acordo com cada contexto social e instituição. Talvez não se possa afirmar que o voluntariado é o melhor caminho, já que seria um equívoco anular a importância do Estado também. Por meio dos diferentes olhares dos autores, pode-se perceber a importância do voluntariado e o papel necessário do Estado, que independente da relevante função do voluntariado, precisa continuar com suas responsabilidades, confiando na função social e parceria das instituições confessionais filantrópicas.

3 AÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DO COLÉGIO ANCHIETA

O projeto educativo do Colégio Anchieta tem como objetivo a formação de pessoas críticas, inseridas em seu tempo, que busquem transformar a sociedade e um espaço de igualdade e justiça. A educação que se pretende parte dos pressupostos para fundamentar e motivar a vivência e o ensino de valores éticos e morais. Acredita-se que somente sujeitos autônomos são capazes de assumir verdadeiramente um compromisso transformador na sociedade. (COLÉGIO ANCHIETA, 2014).

Inspirado no paradigma da Pedagogia Inaciana, à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, o Projeto Educativo não só é uma descrição adequada da contínua interação da experiência, reflexão, ação e avaliação do processo de

ensino-aprendizagem, mas também uma descrição ideal da inter-relação dinâmica entre professor e aluno, rumo à maturidade do conhecimento e da liberdade do aluno. (KLEIN, 2014).

É possível compreender que a prática educacional é influenciada por elementos sociopolíticos, e esses, são norteadores para as propostas educacionais dos Colégios Jesuítas. O PEC possibilita uma reflexão sobre a inovação educacional que hoje nos demanda, orientando-nos a concretizar ações inovadoras na educação, considerada hoje o maior processo de transformação da sociedade.

Ainda com base no PEC, o conhecimento não se dá fora do contexto social e histórico, de forma isolada, mas de forma integrada, considerando as dimensões que constituem o ser humano, dentre as quais a Pedagogia Inaciana considera: dimensão ética, dimensão espiritual, dimensão cognitiva, dimensão afetiva, dimensão comunicativa, dimensão estética, dimensão corporal e dimensão sociopolítica. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016).

A formação integral do aluno engloba todos os esforços e as oportunidades concretas que o Colégio promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos, enquanto a educação de tempo integral está relacionada diretamente à quantidade de horas que o aluno permanece no ambiente escolar, independentemente se ele usufrui ou não de uma formação realmente integral e integrada.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL).

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhando-se para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade.

O propósito da Pedagogia Inaciana pretende formar o desenvolvimento integral da pessoa para a ação, homens e mulheres para os outros, líderes no serviço; levar os alunos a respeitar a liberdade para as pessoas criarem uma vida diferente, partilhar o que são, mais do que o que têm; perceber que sua maior riqueza é a compreensão dos outros; transformar o modo de verem a si mesmos, os

outros, as estruturas sociais; mudar radicalmente o modo de pensar, agir e entender a vida; à excelência, que integra o lado acadêmico e os demais aspectos. (COMPANHIA DE JESUS, 2016).

Assim, compreender que a Companhia de Jesus espera de um Colégio Jesuíta a compreensão do currículo que contemple os processos capazes de atender à formação e à aprendizagem integral do aluno. Uma aprendizagem atraente e significativa, que atinge o aluno inteiro, em todas as dimensões como pessoa: humana, acadêmica, religiosa, psicológica, artística, espiritual, cultural, etc. O educador, mais que o conteúdo a ser mediado, precisa ter a consciência de como formar seu aluno para o mundo e sociedade que pretende construir. (COLÉGIO ANCHIETA, 2014).

Nesse sentido, a proposta do Colégio Anchieta é a busca pelo *Magis*, ou seja, que cada um seja capaz de alcançar e compartilhar a sua melhor versão de pessoa para si mesmo e para os demais. Considera o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e espiritual de cada aluno, em sua faixa etária.

De modo concreto, o projeto Magis Anchieta é um evento que busca trazer inspiração e provocar reflexões sobre diversos temas da atualidade. O evento de 2017 teve como tema *Efeito Dominó*, como pequenas ações podem contagiar e causar grande impacto. O evento é totalmente organizado pelos alunos do 9º Ano, com o apoio de alunos do Ensino Médio e de uma equipe de professores. O projeto visa resgatar a centralidade do aluno como protagonista de seu processo formativo, buscando incentivar o protagonismo, a autonomia dos alunos e o empreendedorismo social. A proposta é fomentar novas ideias através da partilha de experiências. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

Sendo assim, o Colégio estimula que os alunos desenvolvam o seu melhor, ou seja, o *Magis*. Experiências que desencadeiam a elaboração de projetos de vida voltados a servir aos outros são um convite a ser mais para e com os demais. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

Já o projeto Voluntariado do Colégio Anchieta atualmente conta com a participação dos alunos do 8º Ano em diante, seja de forma contínua ou em atividades pontuais. Além dos estudantes, os pais também são convidados.

Os alunos do 8º e 9º Anos realizam o voluntariado no Lar São Francisco – Casa de Idosos (45 idosos) e na Escola de Educação Infantil Santa Luiza – Vila Farrapos (180 crianças).

3.1 CONHECENDO O PROCESSO NA PRÁTICA

Primeiramente o Colégio faz a divulgação e sensibilização dos alunos. Depois, as inscrições dos interessados e autorizações das famílias. A partir disso, acontece uma visita experimental às instituições parceiras para conhecimento da realidade e definição do local onde o voluntário vai atuar. O Colégio oferece uma formação geral sobre o voluntariado e especificidades de cada faixa etária para começar, então, a realização das visitas semanais às instituições e as avaliações sobre as atividades realizadas. Nas visitas, são proporcionadas conversas e escutas, embelezamento, músicas, danças, jogos, visita ao Colégio, apresentação de teatro, oficinas formativas, organização do espaço físico, pintura, entre outras atividades.

As instituições acompanhadas pelo voluntariado são de classes sociais menos favorecidas e de grande vulnerabilidade. Essas instituições surgiram da demanda da comunidade local em atender crianças, adolescentes e idosos no enfrentamento de suas necessidades mais comuns que são: alimentação, acompanhamento médico e relações humanas; local para ficar enquanto os pais trabalham, aprendizados básicos de convivência e sociabilização primárias, cuidados básicos com a saúde, alimentação e corpo.

Os estudantes anchietanos passam pelas experiências de planejar e preparar atividades a serem aplicadas e são responsáveis pela sua aplicação no espaço das instituições, avaliando seu impacto social. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

Para alcançar os objetivos propostos pela Pedagogia Inaciana, na prática do Colégio Anchieta são organizadas, em todos os Anos/Séries e de acordo com a faixa etária dos alunos, algumas atividades que são parte de campanhas emergenciais e outras atividades mais sistemáticas:

- 1) *Campanha contínua de arrecadação de alimentos*: nos diversos eventos ao longo do ano, cobra-se, a título de ingresso, 1 kg de alimento para doação a entidades carentes.
- 2) *Campanha de Páscoa*: compreende a arrecadação de bombons ou ovos de chocolates que são doados às instituições parceiras atendidas ao longo do ano letivo. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, todos participam da ação.

- 3) *Campanha do agasalho*: em maio e junho de cada ano, tudo que é arrecadado tem como destino as comunidades carentes da periferia. Todos os alunos e seus responsáveis recebem carta-convite, solicitando a doação de roupas.
- 4) *Campanhas relacionadas a datas festivas, como Páscoa, Natal e Dia das Crianças*: os alunos de cada Ano/Série são convidados a participarem com doação de alimentos, presentes, e dedicação de tempo para visita dos locais que recebem auxílio.
- 5) *Apadrinhamento (Ensino Fundamental I)*: os alunos são organizados e orientados para um trabalho de conscientização junto a crianças carentes de creches comunitárias. Previamente, os alunos recebem informações sobre os locais, as crianças e suas necessidades e planejam atividades lúdicas para serem colocadas em prática com essas crianças. O aluno “adota” uma criança, e, assim personaliza o contato, mediante cartas, mensagens de carinho, fotografias, atividades de recreação e presentes, criando laços e promovendo a autoestima nessas crianças.
- 6) *Ações pontuais em parceria com outras instituições*: Campanha Trânsito Seguro com a ONG Vida Urgente; venda de camisetas do Instituto do Câncer Infantil e Diabetes, venda do MC Dia Feliz, entre outras.
- 7) *Ação social (Ensino Fundamental II)*: cada Ano/Série “adota” uma instituição e participa de várias atividades, o que inclui uma visita de cada turma em um turno de aula. É uma fase de sensibilização e de encantamento. Nessa experiência, o 7º Ano convive e brinca com as crianças, tomando conhecimento de que a instituição visitada pode ser umas das instituições para se desenvolver o Voluntariado a partir do 8º Ano¹.
- 8) *Voluntariado no Instituto do Câncer Infantil (Ensino Médio)*: O Ensino Médio realiza o voluntariado no Instituto do Câncer Infantil (15 crianças e famílias) e na Casa de Educação Infantil Planeta Mágico (120 crianças são atendidas).
- 9) *Família Anchieta Solidária*: esse projeto acontece desde 2012, numa parceria entre APM (Associação de Pais e Mestres do Colégio Anchieta), direção, coordenação, equipes, professores e famílias. O projeto pretende a construção da cultura da solidariedade junto à comunidade escolar e

integra o conjunto de ações solidárias da APM (Brechó Solidário, Festa Junina, Projeto Noite Feliz para Todos...).

Para o Colégio Anchieta, preocupado com a excelência humana e acadêmica, incentivar o trabalho voluntário é promover a compreensão e exercício da cidadania como participação e compromisso social, bem como um espaço para a reflexão e o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, incorporando na sua prática diária atitudes de solidariedade, cooperação, respeito ao outro e a si próprio, integrando saberes, competências e habilidades às práticas do voluntariado. (COLÉGIO ANCHIETA, 2017).

Segundo Araújo (2000), o ser é um sujeito ético conectado com o resto do mundo e a educação prepara cidadãos para atuar na vida. Uma educação plenamente humanista resultará na maturidade moral. A educação jesuíta é instrumento efetivo de formação, fundamentado na fé, na prática da justiça, no diálogo inter-religioso e no cuidado com o ambiente. O autor ressalta que a ética na educação é tarefa essencial, tarefa formativa do ser humano, assim, a finalidade da educação permanece voltada para a estruturação da personalidade, uma preocupação que exige o respeito pelo ser humano em formação. O objetivo está em formar um indivíduo consciente de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade.

O documento PEC salienta que é próprio da Companhia de Jesus responder aos desafios de cada tempo de forma crítica, consciente e afetiva, empreendendo caminhos com coragem para inovar e renovar. Busca-se organizar os espaços e tempos escolares com novas e criativas perspectivas de aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo educativo. A Rede Jesuíta de Educação está constituída para que os colégios da Companhia sejam, cada vez mais, lugares de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres.

Segundo Klein (2014), a Pedagogia Inaciana tem como objetivo, através do processo educativo, ajudar a formar o ser humano, estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões. Essa educação pretende, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, servir ao próximo, à sociedade e ao meio ambiente naquilo que mais precisam. Através da abertura de espaços para compreender os diferentes modos de ser, fazer e conviver, é possível estar mais

próximo dos alunos e funcionários com o objetivo de clarear os diferentes papéis e funções dentro da mesma instituição.

3.2 EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO: ENTREVISTANDO OS ATORES - COORDENADOR DO PROJETO E OS ALUNOS ENVOLVIDOS

Este artigo pretende analisar as experiências de engajamento, o quanto os projetos sociais podem contribuir para a formação humana e integral dos estudantes através da perspectiva dos alunos. A partir de pesquisas bibliográficas, torna-se possível tangibilizar os motivos pelos quais o Colégio Anchieta e a Rede Jesuíta incentivam as ações sociais, porém o que se pretende aqui é verificar através do relato dos estudantes suas próprias percepções com essa(s) experiência(s).

Para Dubet (1994), a experiência social é uma maneira de construir o mundo, é uma atividade cognitiva, uma forma de construir o real, de experimentá-lo. A experiência constrói os fenômenos a partir das categorias do entendimento e da razão, é uma atividade que estrutura o caráter fluído de vida.

Segundo o coordenador do projeto Voluntariado do Colégio Anchieta, atualmente todos os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio são convidados a participar da iniciativa, sendo uma atividade facultativa. Ao longo do ano de 2017, somaram-se 110 participantes. Para o coordenador, é muito interessante perceber o quanto os alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade em sala de aula, no aspecto comportamental, acabaram alterando e melhorando até mesmo a postura em sala de aula após realizarem o projeto, pois sentiam-se sujeitos participativos. O que talvez comprove o quanto a participação nesses projetos de fato contribui para a formação humana de nossos alunos.

Todos os alunos que participam do Voluntariado recebem o certificado do número de horas realizadas e acabam utilizando-o para currículos. Algumas universidades já estão usando essa comprovação como critério de desempate entre candidatos concorrentes.

Atualmente as visitas do Voluntariado acontecem nas quintas e sextas-feiras, das 14h às 17h. Dois profissionais do Colégio envolvem-se diretamente com os alunos nessas visitas. Ainda sobre a percepção do coordenador, os alunos gostam muito de ir para a creche, pois traz alegria, e no asilo, com os idosos

carentes, aprendem todas as etapas da vida humana e ficam bastante impressionados com o abandono. No Instituto do Câncer Infantil, é possível conhecer toda a estrutura de uma instituição já consolidada.

No Apadrinhamento, todos são convidados a participar, somente em raros casos a família não deixa. Segundo esse projeto, cada turma do Colégio apadrinha uma instituição com presentes, cartas e eles conhecem os seus afilhados.

Após a conversa com o coordenador dos projetos do Colégio Anchieta, seis alunos que atualmente participam do Voluntariado foram entrevistados (perguntas no Anexo I). As entrevistas foram gravadas e transcritas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme a tabela abaixo, foram entrevistados seis alunos do Colégio Anchieta, com idades entre 14 e 17 anos: dois alunos no 9º Ano do Ensino Fundamental II, uma aluna da 1ª Série do Ensino Médio e três alunos da 3ª Série do Ensino Médio, sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. Três alunos dos entrevistados sempre estudaram no Colégio Anchieta, dois iniciaram no Ensino Fundamental I e uma no Ensino Fundamental II.

Tabela 1 – Identificação dos entrevistados

Iniciais (nome)	J. A.	M. P.	P. J.	F. G.	C. A.	G. R.
Idade	16 anos	14 anos	17 anos	17 anos	17 anos	14 anos
Ano Escolar	1ª Série EM	9º Ano	3ª Série EM	3ª Série EM	3ª Série EM	9º Ano
Sexo	Fem.	Fem.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Início no Colégio	Ed. Infantil	8º Ano	1º Ano Fund.	2º Ano Fund.	Ed. Infantil	Ed. Infantil

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar as entrevistas, à luz da Sociologia da Experiência (DUBET, 1994), pode-se perceber na fala de todos os entrevistados o papel fundamental da família na formação desses alunos, já que todos relatam receber a influência de familiares como avós, pais, tios, irmãos que vivenciam o voluntariado e inspiram a partir do exemplo a participação em projetos sociais oferecidos pelo Colégio.

“Meu avô ajuda a Casa do Menino Jesus de Praga. Ele ajudou a fazer uma nova instituição para abrigar mais crianças. Eu vou lá muitas vezes para ajudar e tocar violão para as crianças, muitas têm paralisia cerebral e não reagem com conversas, mas têm uma reação muito bacana à música e, com os amigos do meu pai, juntávamos o maior número de presentes para doar para as crianças do Educandário”. (J. A., 16 anos).

“Minha avó tem um brechó, ela pega roupas e sapatos usados em bom estado para vender por preços muito baixos ou doar para quem não tem condições. Ela tem vários outros projetos também durante o ano. No Natal e no Dia das Crianças, ela arrecada cestas básicas e eu juntamente com minha mãe e amigas da minha mãe ajudamos minha avó nos projetos. A minha dinda, sempre que sai de algum restaurante e sobra comida que não foi tocada, pede para embalar e doa para o primeiro morador de rua que ela encontra”. (M. P., 14 anos).

Os depoimentos acima revelam o papel fundamental da família e a sua influência para a iniciação do jovem nessas práticas. Os relatos apontam ainda que esses jovens são convidados pelos seus familiares a participar de forma ativa em seus próprios projetos.

Ao mesmo tempo, o informante P.J acrescenta o fato de que outros membros da família também tiveram a sua formação no Anchieta, o que oportuniza uma reflexão sobre o que motiva os estudantes a se engajarem em projetos sociais: se é o exemplo dos familiares ou o estímulo do Colégio na prática de ações sociais.

“Todos os anos, com a minha mãe, vamos para uma instituição ajudar na Páscoa. Num ginásio, montamos pacotinhos de doações e deixamos nas casas das pessoas. Acho que sofri muita influência da minha família, pois todos eram anchietanos e já tinham o hábito de ajudar, de fazer o voluntariado e nos últimos três anos tivemos um avanço muito grande nesses projetos aqui no colégio”. (P. J., 17 anos).

“Eu costumava ir com a minha tia num bingo que ela mesma promovia, juntava coisas minhas para serem sorteadas. No Natal, fazemos caixinhas e doamos nas ruas para quem encontramos. Minha família, inspirada na ação da APM, monta cestas e entrega para outras famílias. Minha mãe sempre anda com bolachas no carro, se vê alguém na rua não dá dinheiro, ela entrega bolacha”. (C. A., 17 anos).

A aluna C. A, além de ter presente os ensinamentos da família, fortalece a ideia da importância das ações promovidas pela comunidade educativa, quando salienta que a família recebe a influência da Associação de Pais e Mestres, que

promove diversas campanhas e ações em prol de entidades assistidas pelo Anchieta.

“Trabalhei como garçom num baile de debutantes para meninas pobres que minha irmã e uma amiga promoveram. Foi muito emocionante, pois elas não têm dinheiro, mas têm o sonho como todas as outras meninas. Eu trabalhei de forma voluntária, servindo a comida durante toda a noite”. (F.G., 17 anos).

“A minha família participa bastante das atividades da APM e no nosso condomínio tem um ponto de arrecadação de doações de alimentos ou roupas. Levamos as doações para as creches”. (G. R., 14 anos).

Os documentos da Companhia de Jesus afirmam que há uma estreita relação entre educação e sociedade, educação e valores, educação e experiências significativas, possibilitando uma visão altruísta e dialética da vida com o questionamento: quem sou eu? E, quem sou eu para o outro? Entende-se que a escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas, simultaneamente, ela não tem o mero papel de conservar mecanicamente essa sociedade. Parte-se, também, da compreensão de que a escola pode contribuir para a mudança ao desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania. (COMPANHIA DE JESUS, 2016).

As entrevistas possibilitaram constatar o quanto essas oportunidades de participarem de forma ativa e afetiva, de serem protagonistas do seu próprio aprendizado, são valorizadas pelos alunos. Os entrevistados ressaltaram diferentes ações nas quais se envolveram ao longo da formação e o quanto para aqueles que tiveram a oportunidade de realizar a atividade do Apadrinhamento oferecido já no início, no Fundamental I, marcou suas vidas.

“Eu participei do projeto Apadrinhamento, que é o início do Voluntariado no 4º Ano do Ensino Fundamental, e foi quando despertou a vontade de participar dos demais projetos do Anchieta, pois fui madrinha de um menino que era um pouco menor que eu. Lembro quando eles visitaram a escola e a partir de então eu quis fazer o Voluntariado, conciliar o meu tempo para que pudesse fazer as coisas acadêmicas do colégio e pudesse também sair da “caixa” com os projetos. Isso com certeza mudou muito a minha vida mesmo”. (P. J., 17 anos).

“Eu participei do Apadrinhamento, compramos brinquedos, entregamos presentes, mas o mais legal era quando elas vinham para o colégio, elas

ficavam encantadas com os espaços, o tamanho de tudo, o campo, o museu, a biblioteca infantil, elas falavam que queriam ter tudo isso também. Eles tinham praticamente a minha idade, mas era emocionante cuidar de outra criança. Eu fico muito feliz de fazer parte do Anchieta, por poder participar dessas coisas desde criança, tudo é muito diferente. Uma criança do 4º Ano cuida de outra criança, é “padrinho”. Quando tu é pequeno tu não pensa na responsabilidade disso, mas me marcou muito e eu fico muito feliz de ter participado. Na época eu não entendia, mas hoje eu reflito como me marcou”. (F. G., 17 anos).

“Particpei do Apadrinhamento também, lembro que mostrávamos a escola para eles, eu gostava de brincar com eles. Eu acho muito importante fazer isso, ver o outro lado. Aqui temos uma escola boa, tudo é bom, temos os pais presentes. Assim, conhecemos escolas e casas precárias. Muitos fazem a refeição só na creche, não fazem em casa, muitas vezes são os professores que educam, pois os pais não educam, não estão em casa. Isso é bem chocante”. (G. R., 14 anos).

Os alunos entrevistados demonstram, através dos relatos, que o incentivo e a oportunidade que o Colégio Anchieta fornece para a participação nos projetos sociais contribuem de forma significativa para a formação integral dos seus estudantes. Destacam que passam a perceber a vida de outra forma, que passam a valorizar e enxergar o mundo de outra maneira.

“Com certeza, essas ações contribuíram para a minha formação. É tu encontrar outra realidade, criar uma conexão com outra pessoa, é tu ver que não existe somente uma “bolhinha anchietana”, não é tudo perfeito e maravilhoso. Há pessoas que têm dificuldades, há pessoas que não têm tanta sorte e que precisam de ajuda. É uma maneira de formar não somente o lado acadêmico do aluno, mas o lado humano também. Cuidar, gostar, trabalhar com outras pessoas”. (C. A., 17 anos).

“Nós somos pessoas privilegiadas por estudar aqui, temos muitas oportunidades de fazer coisas boas, de fazer o melhor com isso. Acho que tentar fazer o melhor é muito bom. Essas ações, com certeza, contribuíram muito para a minha formação, conhecer outras realidades e conseguir ver muito mais além do que vivemos hoje em dia aqui. Estudo numa escola linda e maravilhosa, mas há muitas situações horríveis acontecendo lá fora e problemas que precisam de gente para se mover, para tomar iniciativa, para tentar mudar. Essa sensação me fez crescer, amadurecer e ver que alguém sempre vai precisar tomar a iniciativa para mudar a realidade que não gostamos de ver no mundo. Tenho essa vontade de querer tentar mudar”. (J. A., 16 anos).

Os alunos destacam as experiências como um aprendizado para além da sala de aula quando reconhecem que o Colégio, por meio dessas ações, demonstra a preocupação não somente com a dimensão cognitiva de seus alunos, mas propicia sua formação socioemocional e espiritual-religiosa, assim, trabalhando com a formação integral.

“Eu já estudei em vários colégios, mas esse é o único que tem o Voluntariado. Conheci o que era voluntariado mesmo aqui no Colégio Anchieta, já tinha escutado falar, mas não sabia o que era. As crianças da creche demonstram que precisam de nós, toda quinta elas nos esperam e quando vamos embora elas não querem que saíamos, elas precisam e querem a nossa atenção, o nosso carinho. Aqui foi o primeiro colégio que tive a oportunidade de vivenciar isso, noto que nós aprendemos mais com eles do que eles conosco. Esse foi o primeiro colégio que me possibilitou que eu me envolvesse, participasse do Voluntariado. Mudamos muito por conhecer uma realidade tão diferente. O meu jeito de ver as coisas e o mundo mudou completamente, dar importância para o que realmente importa”. (M. P., 14 anos).

“A escola tenta buscar que saíamos daqui pessoas melhores, preparadas para agir na sociedade e eu realmente acredito que a parte do conteúdo da sala de aula é muito importante, mas esses projetos nos ajudam a nos formar como pessoas, conseguimos aprender a questão da empatia, nos colocamos no lugar do outro e como podemos mudar a vida das outras pessoas com projetos, com ideias. Realmente tu sair da sala de aula e se deparar com a prática, inclusive, te prepara para o mercado de trabalho. Eu tenho vários amigos de outros colégios, mas acho que o Anchieta é o que mais influencia e que mais tem projetos extracurriculares em Porto Alegre, a meu ver. Esse foi um dos motivos pelos quais os meus pais me colocaram no Anchieta, pois acreditam que isso é importante”. (P. J., 17 anos).

Na fala dos alunos, fica claro que ambos os lados dessa relação são favorecidos: de um lado, as pessoas atendidas pelas entidades assistenciais que recebem ajuda dos voluntários; do outro, alunos que demonstram aprender e crescer na relação existencial, refletindo sobre a condição humana de igualdade com indivíduos de uma realidade tão distinta.

“Com certeza, as ações contribuíram para a minha formação. Uma das ideias do Voluntariado é levar outra realidade para os anchietanos, pois alguns não têm noção das outras realidades que existem no Brasil. Isso contribuiu muito, mostrou outras realidades. Nós, alunos, acabamos tomando iniciativas que aprendemos no Voluntariado e que contribuem muito para a nossa formação”. (F. G., 17 anos).

“Com certeza, essas ações têm contribuído para a minha formação. Eu vejo que sou melhor, mais dedicado, solidarizo-me com o outro. Doar um pouquinho do meu tempo não custa nada, doar um pouquinho do meu tempo para as pessoas que precisam não custa nada, pois recebemos muita coisa em troca. É bem importante para a minha vida. O carinho e a alegria que recebo deles é muito gratificante. Com esses projetos, é possível levar os ensinamentos para a vida”. (G. R., 14 anos).

Através dos relatos, torna-se possível verificar que esses alunos são jovens preocupados, comprometidos e conscientes de seu protagonismo na sociedade. Os entrevistados aproveitaram a oportunidade de escuta para sugerirem ações promovidas pelo Colégio com o intuito de alcançar uma maior participação, conhecimento, clareza e envolvimento de todos os profissionais da instituição.

“Talvez faltasse um entendimento e conhecimento de todos os professores em relação a todos os projetos que acontecem na escola atualmente. Se saímos de algumas aulas na intenção de organizar algum dos eventos não significa que queremos “matar” aula, pois estamos envolvidos e aprendendo com esses projetos também. O Colégio Anchieta talvez precisasse achar formas de fazer com que todos os professores soubessem da dimensão e importância dos seus projetos. Muitos professores não tinham a dimensão do projeto Magis, por exemplo, e acabavam desmerecendo o evento, demonstravam que os alunos queriam matar aula, mas na minha opinião foi um evento incrível para a formação dos alunos, que foram atores. Aprendi muito mais com essas ações do que com provas. É tudo real e não superficial”. (M. P., 14 anos).

“A escola precisa mostrar para as pessoas que a parte acadêmica é tão importante quanto as extracurriculares. Deixar claro principalmente para os professores, pois, por incrível que pareça, essa clareza precisa ser realizada mais para os professores do que para os próprios alunos. Muitos professores nos apoiam muito, muitos nos ajudam nos projetos, mas ainda há alguns professores que não entendem muito bem, que não são flexíveis com provas, por exemplo, e que poderiam até mesmo se envolver mais nos projetos. Se pararmos para pensar, todos os projetos desenvolvidos envolvem os mesmos professores, que acreditam nessa causa. Acho que há muitos professores que não têm essa noção de que a escola prepara os alunos de forma integral, muitos professores pensam na parte do conteúdo acadêmico, na educação tradicional, que é algo que o Colégio Anchieta preza também, mas evolui na sua metodologia. O Anchieta forma cidadãos conscientes, competentes e compassivos, então, como é de forma integral, os professores poderiam conhecer mais os projetos. Talvez a escola pudesse fazer palestras para que todos conhecessem os projetos que aconteceram esse ano, por exemplo, e assim entenderiam a importância deles”. (P. J., 17 anos).

Essas provocações possibilitam refletir sobre a importância do conhecimento e da conscientização dos profissionais do Colégio Anchieta em relação aos projetos existentes na instituição. Com isso, abre-se uma oportunidade para que a área de Recursos Humanos implemente projetos de capacitação que envolvam todos os funcionários para que, na prática, toda a comunidade educativa esteja incluída e ciente dessas iniciativas, que são fundamentais para a aprendizagem integral dos nossos alunos. Afinal, se reconhece que somos uma comunidade de aprendizagem.

“Alguns professores participam muito, estão sempre querendo ajudar, mas outros realmente não sabem o que acontece. Há pouco tempo, tivemos o projeto Magis e alguns nem sabiam o que era. Se quer divulgar para os alunos, mas falta divulgação para os professores, eles também precisam saber. Porém, assim como acontece com os alunos, alguns professores podem se interessar e outros não”. (F. G., 17 anos).

“Às vezes precisamos divulgar mais para que as pessoas tenham uma maior clareza do que é o Voluntariado de fato, ver tudo que tem além. Eu acho que precisaria mais divulgação e comunicação entre os professores e os alunos para que cada vez possamos melhorar mais. Nem todos estão envolvidos e engajados da mesma forma, alguns alunos vão para brincar e não para o real motivo, para doar o seu tempo e se solidarizar”. (G. R., 14 anos).

Algumas vezes, os jovens que possuem uma boa situação material e de apoio, como a grande maioria dos alunos do Colégio Anchieta, só têm a possibilidade de conhecer uma realidade tão distinta da sua quando se envolvem em ações sociais, como as promovidas pela Instituição. Essa vivência, além de possibilitar uma formação mais humana, pode promover uma maior valorização de tudo que se tem, ou que os pais batalham para que se tenha. O conhecimento de uma realidade oposta pode, talvez, trazer desafios existenciais, subjetivos que devem pautar novas reflexões e propósitos de vida. E isso fica expresso nas falas dos entrevistados, ou seja, além de ajudar o outro, o aluno que se envolve aprende e pode tornar-se melhor a partir do momento que conhece a realidade do outro. Os entrevistados salientam também, que após a participação nos projetos, passam a olhar o mundo e a valorizar o que possuem de outra forma.

“Uma vez, perguntamos para as crianças da creche o que elas ganharam de Dia das Crianças e elas falaram com muita alegria que foram no MC Donald’s, enquanto nós podemos ir todos os finais de semana. O que

para nós é muito simples para eles é um presente, com isso aprendemos a dar valor para as coisas que muitas vezes não damos importância. Hoje em dia as pessoas estão muito individualistas, não pensam no outro. Eu mesmo, via que reclamava de muitas coisas que não tinha que reclamar. Outro exemplo: meu irmão dizia “de novo MC?!”, sendo que muitas crianças ficam felizes da vida por ganharem um sanduíche do MC. Depois que eu comecei no Voluntariado, eu passei a perceber que eu fazia coisas que eu não deveria fazer, reclamar das coisas que não deveria. Temos uma vida tão boa, estudamos num colégio bom, moramos numa casa boa, temos comida na mesa, muitas das crianças da creche só comem no colégio, pois não têm refeição em casa. Percebo que damos importância e reclamamos de coisas que não deveríamos reclamar. Depois do Voluntariado, eu mudei muito, parei de reclamar de muita coisa. Depois do Anchieta, colégio com tantos projetos, eu mudei muito, eu comecei a ser mais feliz. Às vezes ficamos tristes sem motivos, essas crianças têm tantos motivos para serem tristes, mas estão sempre brincando, com um sorriso no rosto, apesar de ter uma mãe assaltante, de ter um pai que o maltrata. Sempre felizes, sempre sorrindo. Depois disso, eu passei a ter mais vontade de correr atrás das coisas, de fazer mais, eu quero estudar mais, ter um emprego bom, ser mais humana”. (M. P., 14 anos).

“No voluntariado da creche, eu fico com os menores e eu vi uma criança que sofria muito em casa, com marcas no corpo, recebia um tratamento horrível em casa pelos pais. Para mim foi um choque de realidade, pois eu sou de uma família muito boa, que me ama muito, de quem eu recebi só carinho. Eu acho que essa sensação de que conseguimos fazer algo dá motivação. Ver pessoas em situações piores que a nossa, mas que têm motivação, alegria, vontade de fazer as coisas nos dá prazer e vontade de fazer também, nem que sejam as menores coisas”. (J. A., 16 anos).

Os alunos salientam que, no início do ano letivo, muitos se inscrevem para participar do Projeto Voluntariado, chegando a lotar os ônibus que vão para as instituições atendidas, mas que no decorrer do ano esse número diminui muito. Eles acreditam que o Colégio, juntamente com as famílias, precisaria refletir sobre isso.

Todos os alunos entrevistados relatam que mesmo após formados querem continuar com o voluntariado em suas vidas, querem conciliar suas vidas profissionais com ações sociais, demonstrando forte preocupação com a falta de amor e egoísmo no mundo e contando diversas histórias que os marcaram ao longo dessas experiências.

“Quando eu sair do Colégio, eu quero continuar sendo voluntário, não é porque eu estou saindo do Anchieta que eu vou parar de ser voluntário. Nós estamos criando uma comissão de ex-alunos para continuarmos

participando do Voluntariado. Atualmente os ex-alunos não participam”.
(F. G., 17 anos).

O trabalho voluntário apresentado aqui a partir da organização, da experiência e dos relatos, permite refletir que a frase de Santo Inácio continua viva e com um sentido todo especial: “o amor se mostra mais em obras do que em palavras”. Nossos gestos, por pequenos que sejam, podem ter um significado gigante na vida do próximo. Que o amor não seja uma palavra vazia, mas propulsora de grande sentido e significado para a transformação institucional e pessoal. O outro pode ajudar a despertar o grande amor que mora dentro de cada um de nós.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo, buscou-se explorar os projetos e ações sociais existentes no Colégio Anchieta e o quanto essas atividades influenciaram na formação integral dos seus estudantes. As referências bibliográficas apontaram para a missão da Companhia de Jesus e para a necessidade de a Rede Jesuíta de Educação refletir sobre o tema na atualidade, já que o Brasil continua com um grande índice de desigualdades sociais.

Para Sposati (2002), o sofrimento da exclusão é um fato. A perspectiva de transformação social abre novos campos para o voluntariado e não supõe a redução do Estado, a fragilidade de suas atribuições, mas a direção pela ética social, justiça social, cidadania e solidariedade.

Os resultados desta pesquisa revelam o papel fundamental da escola para a transformação da atual realidade da sociedade, no sentido de formar cidadãos inseridos em seu tempo e protagonistas das mudanças. Além disso, mostram também o quanto a interferência e o exemplo das famílias, assim como a participação, apoio e incentivo, podem ser cruciais no desejo de engajar-se desses alunos, já que todos os entrevistados tiveram exemplos práticos de participação das famílias em ações sociais.

Através dos relatos, foi possível perceber que todos os entrevistados têm influência e incentivo muito forte das famílias, e talvez esse seria o caminho para o Colégio atingir mais alunos, chamando as famílias para participarem cada vez mais. Cabe à Instituição encontrar formas de continuar convidando e inserindo as famílias

nessa participação, no intuito de cada vez mais alcançar o maior número de alunos envolvidos nessas práticas, já que essas, conforme averiguado nos resultados, contribuem de forma significativa para a formação integral dos alunos.

“O Colégio precisa continuar incentivando os alunos, envolver os alunos, mas as famílias também. Por ser muito grande, algumas vezes a comunicação não atinge a todos no Colégio. Aqui buscamos o Magis, buscamos ser melhores, conviver com o outro. Magis é ser mais para mim e para o outro”. (M. P., 14 anos).

O interesse inicial pelo tema do artigo se deu justamente pelo fato de querer conhecer todas as ações que acontecem atualmente e a influência delas na formação dos alunos, projetos que envolvem tantas pessoas da comunidade educativa e, na prática, ainda não conseguem envolver todos os seus funcionários acadêmicos e administrativos.

Como resultado alcançado, a pesquisa aponta que esse é um desejo dos alunos também, que todos, ou a grande maioria, compreendam e participem de forma mais ativa dos projetos que o Colégio oportuniza para os seus atores. Como evidenciado por duas entrevistadas, poucas escolas proporcionam esse leque de possibilidades, de participar e ser protagonista dessas ações. Esse ano foi o primeiro que os funcionários também participaram da ação promovida pela APM e já se pensa em novas ações para o próximo ano.

Os entrevistados queixaram-se da falta de conhecimento, clareza e envolvimento de todos os professores. Seria interessante talvez que o Colégio Anchieta buscasse focar mais nesses profissionais e não somente nos alunos, já que é visível através das respostas o quanto essas ações influenciam na formação desses jovens.

Por meio dos relatos dos alunos é possível perceber que essa Instituição e suas variadas práticas com ações sociais faz a diferença, forma seres humanos de forma integral, preocupados e comprometidos, atores inseridos nas causas. Realmente esse foi outro resultado bastante significativo para este estudo, pois é interessante avaliar que no discurso dos alunos está presente o que o PEC traz, ou seja, não são apenas teorias, mas a formação de pessoas conscientes de seu protagonismo na sociedade.

“Com certeza, essas ações contribuíram muito para a minha formação, elas fizeram com que eu olhasse com um novo olhar para o mundo, para a sociedade, para o que quero fazer. Eu realmente acredito que a geração passada, dos meus pais, veio para transformar o mundo, pois tudo era muito diferente. Tivemos uma grande mudança em termos de tecnologia e essa nova geração, eu acredito, veio para melhorar o mundo mesmo, não só no sentido do meio ambiente, mas principalmente da relação com as pessoas também. Eu acho que esses projetos me ajudaram muito a ver isso e me ajudaram a aplicar as coisas que eu aprendi dentro da sala de aula na vida prática, me ajudaram e me mudaram muito como pessoa”. (J. P., 17 anos).

Ainda segundo os resultados, as ações não formam apenas a parte humana, ensinando na prática os significados das palavras empatia, solidariedade, engajamento, valores e amor ao próximo, mas o voluntariado também prepara para o mercado de trabalho, ensina a trabalhar em grupos, montar planejamento, buscar recursos, etc.

Nesse campo de estudos, ainda pode-se explorar as instituições que recebem os voluntários do Colégio: como os atores percebem as ações desenvolvidas pelo Anchieta, a participação e o engajamento dos alunos e de que forma esses projetos contribuem na prática para essas instituições e seus usuários.

Outra sugestão de pesquisa futura seria analisar maneiras de conscientizar e envolver todos os atores da comunidade educativa nos diversos projetos oferecidos pelo Colégio e investigar os motivos dos alunos que optam por não participar das ações.

ABSTRACT

The article aims to analyze how social projects can help in the formation of students and to investigate how the solidarity actions developed during the school life influence the integral learning of the student, investigating the perceptions and feelings of those involved. The theoretical reference highlights some points in relation to the subject, such as the absence of the State and the fight against social exclusion, the vision of the Society of Jesus, social actions in the context of Anchieta College and the experiences of engagement through the perceptions of students involved in projects. For the preparation of the study, an open, semistructured interview was conducted with six Anchieta College students participating in the Volunteer Project, organized by the Teaching Institution itself. The results show, through the reports of the students, that the incentive and the opportunity that the College provides for participation in social projects contribute significantly to the

integral formation of its students. With this study, it was also possible to perceive the fundamental role of all the actors of the educational community and especially of the families so that there is a greater understanding about the sense and meaning of all in the actions of solidarity. Through the reports, it is possible to verify that these students are young people concerned, committed and aware of their protagonism in society.

Keywords: Social actions. Volunteering. Integral training. School. Family.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹ Como mencionado anteriormente, no 8º Ano, o projeto é apresentado formalmente aos pais, em reunião de Ano/Série e depois divulgado aos alunos nos encontros do SOREP (Serviço de Orientação Religiosa, Espiritual e de Pastoral), pelo Orientador Religioso do respectivo ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luís de. Educação, pós-modernidade e democracia. In: **Diversidade e identidade: 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação**. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Instituto de Filosofia, 2000, pag. 259-262. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6210.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

CARDOSO, Ruth. A valorização do voluntariado. In: PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano Prates (Orgs). **Voluntariado e a Gestão das Políticas Sociais**. São Paulo: Futura, 2002.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Conceito de Educação Integral. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projetos, campanhas e ações solidárias (Relatório)**. Porto Alegre, 2017.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projetos Pedagógicos e Pastorais**. Porto Alegre, 2017.

COLÉGIO ANCHIETA. **Revista Anchieta Formação e Informação**. Porto Alegre, n. 31, ano XI, jul. 2017.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projeto político-pedagógico: documento norteador**. Porto Alegre, 2014.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Tradução Fernando Tomaz. Paris: Du Seuil, 1994.

KLEIN, Luiz Fernando. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. In: 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina. Quito (Cumbayá), 2014.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. **Gestão-Cidadã: Ações Estratégicas para a participação social no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. **PEC - Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

SPOSATI, Aldaíza. O papel do voluntariado nas transformações sociais. In: PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano Prates (Orgs.). **Voluntariado e a Gestão das Políticas Sociais**. São Paulo: Futura, 2002.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Exclusão Social – um problema de 500 anos. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

Questionário realizado no mês de novembro de 2017. Essas perguntas foram feitas para seis estudantes do Colégio Anchieta, dois do Ensino Fundamental II e quatro do Ensino Médio.

- Costuma participar das ações sociais promovidas pelo Colégio? Quais?
- Além destas, costuma participar de outras ações sociais promovidas onde mora? (com a família ou individualmente?) Quais?
- O que o motiva a participar dessas ações sociais?
- No decorrer de sua formação, quantas vezes participou das ações e de quais ações? Destacaria alguma situação ou fato marcante?
- Pensa que essas ações contribuíram para a sua formação? Se sim, de que forma?
- O que mudou em sua vida com a participação nos projetos sociais?
- Quando se formar pretende continuar sendo voluntário? De quais causas? Por quê?
- Percebe engajamento dos colegas da turma?

- Como você avalia a forma como as ações sociais acontecem atualmente no Colégio Anchieta (aspectos positivos e negativos)? Teria alguma sugestão?